

## Fotonovela como instrumento pedagógico: estudo sobre o trabalho “Coração Ferido”<sup>1</sup>

Maria Jamile Amaral ALVES<sup>2</sup>  
Anette Maria Rodrigues Silva Bento OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Carine Nunes FERNANDES<sup>4</sup>  
Esther Santana dos SANTOS<sup>5</sup>  
Gabriel Marinheiro de LIMA<sup>6</sup>  
Giovanna Pordeus Brandão MONTEIRO<sup>7</sup>  
Maydilla Nayane da Silva SANTOS<sup>8</sup>  
Robson Gomes LIMA<sup>9</sup>  
Anaelson Leandro de SOUSA<sup>10</sup>  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### RESUMO

A fotonovela foi um importante gênero massivo de mídia impressa que predominou no mercado brasileiro na segunda metade do século XX. Nos dias de hoje, a sua produção vem sendo recuperada nos ambientes educacionais, como a arte de produzir imagens e contar histórias que visem uma mensagem educativa. O objetivo da fotonovela “Coração Ferido” foi mostrar como um gênero que já foi massivo pode ser experimentado nos dias de hoje e como pode conter temas sociais atualizados. O produto foi elaborado na disciplina História da Comunicação do Curso de Jornalismo em Multimeios, da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, BA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotonovela; Indústria cultural; Mulher; Violência doméstica.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela Avulso Trabalho;

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: jamileamaral08@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: bentoanette@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de graduação do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: fernandes.jornalismo@outlook.com

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: esthersantana95@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante de graduação do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: lima.gabrieljornal@hotmail.com

<sup>7</sup> Estudante de graduação do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: giopordeus@gmail.com

<sup>8</sup> Estudante de graduação do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: maydillarodrigues@gmail.com

<sup>9</sup> Estudante de graduação do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios na UNEB, email: r.g.lima91@gmail.com

<sup>10</sup> Professor orientador. Docente no curso de Jornalismo e Multimeios, email: anaelson\_leandro@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos pesquisadores colocam a fotonovela como um subgênero da literatura, embora esta apresente uma narrativa mais ou menos longa que conjuga texto verbal e fotografia. A sua história é narrada numa sequência de quadradinhos e cada quadradinho corresponde a uma fotografia acompanhada por uma mensagem textual. Apesar de se aproximar de linguagens como gibi, teatro e cinema, ela possui uma estética própria.

A fotonovela é de origem italiana e teve início na década de 1940, motivada pela popularização do cinema e aperfeiçoamento técnico da fotografia. A indústria cultural brasileira foi apropriada pelo fenômeno da fotonovela que trouxe, por exemplo, uma notória ênfase à imprensa popular feminina – que não era tão valorizada, nem tão consumida naquela época – bem como o estímulo a leitura às mulheres. Além disso, a fotonovela obteve um grande destaque, uma vez que, recém-chegada ao Brasil, as principais editoras de revista reeditaram este gênero e a popularizam com suas histórias simplificadas.

Herbert (1974) afirma que a fotonovela tornou-se independente do cinema e caracterizou-se por suas intrigas sentimentais. O público da fotonovela é um público majoritariamente feminino e culturalmente pouco exigente, com pouca formação e com um baixo poder econômico. As revistas de fotonovela têm como finalidade a transmissão dos princípios éticos, morais e sociais concordantes com o sistema de valores da ideologia dominante através da integração da mulher na sociedade urbana.

Joanilho e Joanilho (2008) denominam a fotonovela como um subproduto da literatura, também chamada de subgênero.

Esse artefato cultural é claramente desqualificado como incapaz de promover algum gosto no público leitor que, por sua vez, também é desqualificado. A baixa formação escolar e os baixos rendimentos de quem a consome denotam que a fotonovela é voltada para aqueles que têm uma capacidade de discernimento bem prejudicada. Pelo menos é o que se pode inferir, tendo em vista a transmissão de valores conservadores e de hegemonia ideológica aos quais os leitores estão expostos (Joanilho e Joanilho, 2008, p.532).

Apesar do tom crítico que os autores deixam ao versar sobre a fotonovela, eles também compreendem o valor social que este produto de massa desempenhou em meados do século XX. “A compreensão da fotonovela deve fugir das simplificações que a rejeitam por

ser indigna da análise historiográfica. Nela vamos encontrar práticas culturais que podem muito bem nos explicar formas de organização social e modo de agir no cotidiano” (Joanilho e Joanilho, 2008, p.574).

Atualmente esse subproduto ou subgênero vem sendo descoberto de estudantes de vários níveis no intuito de contar histórias através de imagens e dando lugar a temas que são prioritários nas agendas de discussões educacionais.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho foi elaborar uma fotonovela com temática social que pudesse ser desenvolvida com os estudantes da graduação do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, da Universidade do Estado da Bahia, e que pudesse também refletir sobre as reações morais provocadas nos receptores.

O tema desenvolvido foi a violência contra as mulheres, por ser tópico ainda comum como problema social. As mulheres sofrem, diariamente, várias formas de agressão, entre elas a verbal, física, sexual. Porém, através de denúncias e campanhas educativas, a mulher vai tomando conhecimento de como pode cobrar direitos igualitários e acesso a qualidade de vida.

Buscamos tratar o tema com seriedade e, com isso alcançar nosso objetivo, que era promover e levar a mulheres, e também os homens, a serem agentes transformadores de uma sociedade que precisa aprender a lidar com tais casos, contribuindo para que os índices desses abusos venham a diminuir a cada dia.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Na estrutura dos componentes curriculares, as atividades práticas são muito importantes para o desenvolvimento profissional dos alunos. No nosso caso, elas abriram espaço para praticarmos e conhecermos um gênero que já foi um grande sucesso, digamos, midiático em outro momento da história da comunicação, e que hoje ainda acontece em caráter experimental nos cursos de Jornalismo, como meio de difundir histórias e diversas temáticas e apresentar mensagens educativas.

Assim, incrivelmente, a fotonovela tem o poder de atravessar outras gerações, reinventando-se, recriando-se e remodelando-se. Apesar de não ser um meio utilizado de forma comercial pela indústria cultural, o seu uso justifica-se pela capacidade de ser uma atividade lúdica produzida com bastante seriedade.

#### **4. MÉTODOS**

No início houve a apresentação do que é a fotonovela: o professor/orientador apresentou conceitos, mostrando exemplos de fotonovelas clássicas, datadas do seu período de consumo massivo. Em seguida, houve o conhecimento do gênero por parte de nós, alunos: nos foi mostradas as formas alternativas, o consumo e a produção das fotonovelas atuais, produzidas principalmente por estudantes da área de pedagogia e comunicação. Esta atividade ocorreu no laboratório de informática – o que permitiu, através da internet, uma pesquisa rápida sobre outras produções. Logo após, foi realizada a subdivisão de equipes, pelo professor, e cada uma escolheu livremente um tema para trabalhar a fotonovela.

Nossa equipe pensou e elegeu o tema a partir de reuniões dentro da própria universidade. Apesar de termos pensado em algo mais cômico no início, preferimos trabalhar com um tema mais sério e próximo de nós. “Violência doméstica contra a mulher” foi escolhido por se tratar algo cada vez mais corriqueiro – embora inadmissível e intolerável – dentro do âmbito social em que vivemos, e o usamos com o propósito de chegar a uma “moral da história” em seu desfecho.

Eleito o tema, elaboramos o roteiro com a história – início, meio e fim – e pesquisamos o melhor local para a produção das fotos. Terminada a sessão, partimos para a próxima etapa, que foi a edição e a difícil tarefa de combinar texto e imagem.

#### **5. DESCRIÇÃO**

A produção das fotografias aconteceu em Juazeiro/BA, em um condomínio – o “Mais Viver” – cedido por um dos integrantes – Robson Lima. Lá fotografamos em ambientes abertos (piscina) e fechados (apartamentos). Outras cenas foram, ainda, produzidas no Departamento de Ciências Humanas da UNEB, local que abriga o curso de Jornalismo em Múltiplos Meios.

O processo de edição aconteceu na cidade vizinha de Petrolina/PE. Utilizamos uma câmera semiprofissional, de marca Canon, tipo PowerShot, SX510 HS, em modo automático. A aluna Anette Oliveira ficou responsável pela realização da sessão fotográfica.

O produto se constitui de uma fotonovela de 15 páginas, disponibilizada em duas versões em formato digital: ppt e pdf. Foram tiradas cerca de 100 fotos e escolhidas, para o trabalho, aproximadamente 50. O programa de edição utilizado foi o PhotoScape v3.7. As alunas Carine Fernandes e Giovanna Monteiro se responsabilizaram pela edição e criação dos quadrinhos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fotonovela é um tipo de mídia que, embora não produzido para um público massivo, não se mostrou obsoleto, uma vez que ainda possui um uso segmentado na disseminação de conteúdos educativos.

Nós, que fazemos parte do século XXI, fomos privilegiados com a oportunidade de experimentar, absorver e repassar uma linguagem que foi sucesso no consumo midiático dos anos 1960 aqui no Brasil.

Buscamos, através da temática da violência doméstica, denunciar e dar voz a esse problema social que atinge diversas mulheres, independentemente de sua da classe social, idade, raça ou grau de instrução. Três em cada cinco mulheres relataram já ter sofrido algum tipo de violência em seus relacionamentos, sentindo-se, muitas vezes, ameaçadas e indefesas, não denunciando, por isso, a agressão.

As estatísticas, em 2014, foram contabilizadas até abril cerca de 4,4 assassinatos a cada 100 mil mulheres, colocando o Brasil no 7º lugar no ranking de países nesse tipo de crime. A fotonovela “Coração Ferido” quis mostrar não o lado romântico, reproduzido pelas novelas de outrora, e sim que o título pode corresponder ao passado sendo atual com os temas de nosso tempo.

## REFERÊNCIAS

HABERT, Angelccia Bernardes. **Fotonovela e Indústria Cultural**. Petrópolis, Editora Vozes, 1974

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli. **Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 28, nº 56, p. 529-548 – 2008.

Compromisso e Atitude. **Alguns números sobre a violência contra as mulheres no Brasil**. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/alguns-numeros-sobre-a-violencia-contra-as-mulheres-no-brasil/>> Acesso em: 22 de maio de 2015.

Fotonovela. **O que é fotonovela**. Disponível em: <<http://meninaseahistoria.blogspot.com.br/>> Acesso em: 22 de maio de 2015

Singrando horizontes. **Pavilhão Literário Cultural Singrando Horizontes: A Novela – Fotonovela – Telenovela – Radionovela**. Disponível em: <<http://singrandohorizontes.blogspot.com.br/2008/01/teoria-literria-novela.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2015.

Tabloide digital. **As fotonovelas**. Disponível em: <<http://www.millarch.org/artigo/fotonovelas-0>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

Wikipédia. **Fotonovela**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotonovela>>. Acesso em: 21 de maio de 2015.